

PERCEPÇÃO DE UTILIDADE DE USO DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS: INTERVENÇÃO DE INCLUSÃO DIGITAL COM PESSOAS IDOSAS

PALAVRAS-CHAVE: Competência digital; Pessoa Idosa; Inclusão digital.

SILVA, Giovana Botelho Lobo¹; STRECHT, Larissa Oliveira²; GIRI, Maria Clara de Moraes Giri³; RAYMUNDO, Taiuani Marquine⁴; BERNARDO, Lilian Dias⁵

Modalidade do trabalho: Pesquisa

Área temática: Meio Ambiente, Saúde e Tecnologia

¹Acadêmica em Terapia Ocupacional, IFRJ, Rio de Janeiro, RJ, giovana.lobo@outlook.com

²Acadêmica em Terapia Ocupacional, IFRJ, Rio de Janeiro, RJ, strecht.ifrj@gmail.com

³Acadêmica em Terapia Ocupacional, IFRJ, Rio de Janeiro, RJ, claramkakagiri@gmail.com

⁴Docente em Terapia Ocupacional, UFPR, Curitiba, PR, taiuanimarquine@gmail.com

⁵Docente de Terapia Ocupacional, IFRJ, Rio de Janeiro, RJ, lilian.bernardo@ifrj.edu.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial, assim como o avanço tecnológico, que por sua vez exige habilidades específicas para utilização da tecnologia (Cobalchini *et al.*, 2020). Nesse sentido, sabe-se que os recursos tecnológicos impactam de forma considerável no exercício cotidiano das pessoas, que revelam novas formas de pensar, agir e se comunicar (Raymundo; Santana, 2019). No entanto, as pessoas idosas continuam a ser o grupo etário que menos adota e utiliza as denominadas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) (Neves, 2018). Nesse sentido, o indivíduo que não está infoincluído encontra-se privado desta atual realidade, vivenciando a infoexclusão e consequentemente a exclusão social, uma vez que de maneira recorrente diversas atividades e serviços têm migrado para forma digital (Gil, 2019; Raymundo; Gil; Bernardo, 2019).

Tem-se, portanto, a relevância dos projetos de inclusão digital para pessoas idosas, que pode auxiliar esse grupo a compreender as tecnologias, de forma a prepará-lo para aplicar os conhecimentos já adquiridos e solucionar problemas com as tecnologias existentes (Taha; Czaja; Sharit, 2016 *apud* Raymundo; Gil; Bernardo, 2019). Das variáveis que estão associadas à aceitação de tecnologias, a percepção de utilidade se destaca para gerar um comportamento de uso dos dispositivos tecnológicos. Sendo assim, é fundamental compreender este aspecto quando se avalia o processo de inclusão digital de pessoas idosas.

OBJETIVO

Identificar a percepção de pessoas idosas sobre a utilidade dos dispositivos móveis durante a intervenção de inclusão digital.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo longitudinal com abordagem quali-quantitativa realizada com 18 pessoas idosas participantes de um projeto de inclusão digital. A oficina aconteceu entre março e dezembro de 2023, somando 24 encontros com duração média semanal de 90 minutos. Os monitores (estudantes de Terapia Ocupacional) foram responsáveis pela elaboração de um diário de campo reflexivo em que foi possível registrar as percepções dos participantes acerca da utilidade dos dispositivos móveis durante a intervenção, bem como suas percepções sobre o processo de

aprendizagem para o uso das tecnologias. Os dados qualitativos sofreram categorização temática a partir da análise de conteúdo de Bardin (Bardin, 2011). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob número (omitido para não comprometer avaliação) e todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os monitores e participantes do projeto receberam um número para garantir o anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes eram compostos majoritariamente por mulheres (n=17), com média de idade de 70,1 anos, com pelo menos oito anos de escolaridade. No que tange à percepção de utilidade, foi possível identificar conteúdos relacionados à praticidade no cotidiano, à organização, à fotos e vídeos e à compras. O Modelo de Aceitação da Tecnologia de Davis, Bagozzi e Warshaw (1989 *apud* Raymundo; Santana, 2015) descreve a percepção de utilidade quando o sujeito acredita que através da tecnologia ele pode melhorar sua performance em alguma área de sua vida. Dessa forma, a respeito da praticidade no cotidiano, os depoimentos a seguir evidenciam como a tecnologia pode tornar tarefas diárias mais simples e rápidas, além de afetos positivos relacionados à aprendizagem de uma nova função útil:

"Quando vou ao supermercado, eu anoto o que preciso comprar em uma folhinha, agora posso anotar tudo no *Google Keep*, é mais prático" (Participante 2)

"A idosa não quis digitar toda a receita, então ativou a função para que o teclado digitasse por ela." (Monitor da Participante 18)

"Ao final do encontro, contou a mim e às monitoras B.F. A.C. e A.C. que ontem conseguiu solicitar uma corrida no Aplicativo 99." (Monitor da Participante 8)

É possível identificar que aprender a utilizar a tecnologia favorece a autoestima, ao verificar a capacidade de adquirir novos conhecimentos e habilidades relacionados aos dispositivos móveis (Galetti *et al.*, 2023). Além disso, o resultado em questão corrobora com a literatura, que afirma como a tecnologia proporciona maior conforto e praticidade para realizar tarefas diárias (Páscoa; Gil, 2019). É válido elucidar que aplicativos para dispositivos móveis digitais podem facilitar o autocuidado e colaborar com a autonomia e independência da pessoa idosa (Souza; Silva, 2016). Nesse sentido, no que concerne à organização, dois participantes elucidam como as funções dos dispositivos móveis auxiliam na estruturação e organização do cotidiano, facilitando a recordação de eventos e/ou tarefas importantes, relacionadas à saúde e independência, como observado nos relatos a seguir:

"Meu filho tinha médico na quarta e perdeu o horário porque não lembrou. E ainda quis brigar comigo porque eu não lembrei ele disso. Eu já briguei de volta e falei pra ele colocar aviso no celular, até eu já sei fazer isso" (Participante 11)

"Quando eu preciso fazer um arroz, por exemplo, eu vou lá e coloco no temporizador [de] 10 minutos... Eu vou ver televisão ou fazer outra coisa, aí quando toca, eu volto e está pronto sem eu precisar ficar me preocupando." (Participante 13)

No que se refere às fotos e vídeos, é possível perceber como o recurso da câmera e da nuvem para armazenar fotos são úteis para registrar e revisitar momentos significativos, conforme os seguintes depoimentos:

"Hoje eu tenho uma festa cigana, fiz minha fantasia e tudo [...]. Agora que eu sei tirar foto, vou registrar tudo!" (Participante 11)

"Ah, eu uso ele sempre. Guardo tudo que eu posso aqui. Tem várias fotos do meu filho e do meu neto. Guardo tudo." [ao estudar sobre *Google Drive*, que já possuía costume de utilizar] (Participante 14)

Como evidenciado pelas falas supracitadas, entende-se que além de adquirir dispositivos tecnológicos, é relevante o desenvolvimento da capacidade de utilização das tecnologias, a fim de promover engajamento em práticas sociais significativas (Raymundo; Gil; Bernardo, 2019). Em relação às compras, foi possível perceber que a aprendizagem de recursos tecnológicos pode auxiliar tanto em compras presenciais, quanto em compras *on-line*, como observado nos trechos abaixo:

“Eu prefiro aprender a mexer nesse aplicativo do Extra porque quando eu viajo para Cabo Frio, é nele que eu faço compras” (Participante 7)

“S. nunca havia utilizado o bloco de notas e achou o recurso muito útil para fazer listas de compras.” (Monitor do Participante 13)

Os resultados apresentados acrescentam com Páscoa e Gil (2019), quando estes afirmam que a utilização das tecnologias pelas pessoas idosas facilita o acesso a diversas tarefas realizadas digitalmente, o que indica que as tecnologias são essenciais na vida da população referida. Portanto, como Álvaro e colaboradores (2022) apontam em seu estudo, pode-se inferir que as pessoas idosas, a partir de um programa de inclusão digital, percebem a utilidade da tecnologia e dos dispositivos em seu cotidiano. Dessa forma, tais projetos são espaços potencializadores para inúmeras oportunidades de aperfeiçoamento pessoal e social (Goulart, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção das pessoas idosas sobre a utilidade dos dispositivos móveis digitais evidencia a importância dos projetos de inclusão digital, que por sua vez fomentam a utilização e aceitação das tecnologias no cotidiano e permitem maior praticidade e participação social para realização de tarefas e atividades.

REFERÊNCIAS

ÁLVARO, S. S. O. *et al.* Navegando em ondas virtuais: barreiras e facilitadores para a inclusão digital de idosos. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 11, n. 9, p. 1-11, 2022.

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

COBALCHINI, C. C. B. *et al.* Idoso e tecnologia: aprendizagem e socialização como fatores protetivos para um envelhecimento saudável. *In*: GRILLO, R.M; NAVARRO, E.R. **Psicologia: desafios, perspectivas e possibilidades**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2020. p. 162-167.

GALETTI, C. *et al.* Inclusão digital online de idosos: equidade em foco. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 9, p. 1-9, 2023.

GIL, H. A Literacia Digital e as Competências Digitais para a Infoinclusão: por uma inclusão digital e social dos mais idosos. **RE@D - Revista de Educação a Distância e Elearning**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 79-96, 2019.

GOULART, D. *et al.* Efeitos de oficinas de inclusão digital em adultos para um envelhecimento saudável. **Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 959-973, 2015.

NEVES, B. B. Pessoas idosas e tecnologias de informação e comunicação: inclusão digital como forma de inclusão social. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 15, n. 1, p. 8-20, 2018.

PÁSCOA, G; GIL, H. Envelhecimento e tecnologia: Desafios do Século XXI. **14th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**, Coimbra, p. 19-22, 2019.

RAYMUNDO, T. M.; GIL, H. T.; BERNARDO, L. D. Desenvolvimento de projetos de inclusão digital para idosos. **Revista de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 22-44, 2019. RAYMUNDO, T. M.; SANTANA, C. S. Percepção de idosos acerca das novas tecnologias. **Inteligencia Artificial. Revista Iberoamericana de Inteligencia Artificial**, v. 18, n. 55, p. 1-14, 2015.

SOUZA, C. M.; SILVA, A. N. Aplicativos para smartphones e sua colaboração na capacidade funcional de idosos. **Rev. Saúd. Digi. Tec. Edu.**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 6-19, 2016.